

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



Boletim Informativo

ANO II NÚMERO 5
MARÇO-ABRIL
2008

Apresentação

PRESIDENTE DE HONRA
Kepler Alves Borges

DIRETORIA
Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

2º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Antônio da Silva Loulé

Tesoureiro-Geral

Arménio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Diretor de Biblioteca

Antônio Rodrigues

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. F. Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Marcos Ribeiro Corrêa (Presidente)

Cipriana da Conceição M. C. Pires

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Antônio Basílio Gomes Rodrigues

José de Sá Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Maria Amélia Amaral Palladino

Adolpho Polillo

Abílio Soares de Vasconcelos



Com muita alegria e grande honra, iniciamos os trabalhos acadêmicos de 2008, recebendo o ilustre Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro, Embaixador António Almeida Lima, que nos brindou com excelente palestra sobre o tema da atualidade: Os 200 anos da Vinda da Família Real para o Brasil. Foi uma tarde de cultura e conagração, em que antigos e novos acadêmicos se encontraram e trocaram idéias e conhecimentos, em especial, sobre a luso-brasilidade.

Temos, agora, novo ano acadêmico à nossa frente. A programação cultural nos reserva momentos enriquecedores, que nos serão oferecidos por intelectuais de reconhecida capacidade e inegável brilhantismo, elencados pela dedicada Diretora-Cultural, Marita Vinelli.

O Boletim Informativo tem cumprido seu objetivo e já chegamos ao nº 5. Seu propósito é abordar assuntos da atualidade e apresentar trabalhos, em prosa ou verso, de nossos acadêmicos, além de prestar informações sobre a Academia e seus membros.

Neste número, saudamos o outono recém-chegado, através de uma crônica do confrade Nelson Calafate, em que ele rememora, com saudade, o outono, em Lisboa. Reverenciamos, mais uma vez, D. João VI, merecedor de todos os encômios pelo muito que fez por nossa Pátria. É outro confrade, Marcelo Henriques de Brito, que associa dois fatos marcantes, em janeiro: abertura dos portos e a pretendida abertura do mercado de resseguro, com vistas à possível criação de um Centro Internacional de Resseguros.

Como acabamos de vivenciar a Paixão de Cristo e sua ascensão aos céus, ressuscitado, contamos com a colaboração de nosso prezado Cônego Abílio Vasconcelos, que nos trouxe uma importante reflexão de nosso Cardeal Dom Eusébio, sobre fato tão marcante de nosso calendário litúrgico.

E, além disso, um pouco de poesia, um pouco de filosofia ... coisas que nos fazem bem à alma! O Descobrimento do Brasil é reverenciado pelo Acadêmico Hugo Roma, Presidente da ACLERJ e da ABRACE. E nosso irmão português Arménio Vasconcelos se faz presente, em espírito e coração, com seu inspirado "Vôo", que nos recorda a Crucificação de Cristo.

Convidamos vocês, acadêmicos, a participarem desses nossos trabalhos: o Informativo, a Revista, as palestras, as reuniões informais. Enviem colaborações, freqüentem nossas sessões acadêmicas. A Academia Lusobrasileira somos nós!

A Diretoria

Apoio:



Páscoa é a primavera da vida espiritual, o descobrir da flor-alma que se abre em atividades a serviço do bem-estar social.

Pe. Abílio Vasconcelos

A vinda de D. João VI e a abertura do Resseguro

Marcelo Henrique de Brito (cad. n°50)

Em 2008, comemoram-se duzentos anos do legado da chegada ao Brasil de D. João e sua corte, que inclui a assinatura da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808, quando abriu os portos brasileiros ao intercâmbio internacional. Ainda que inicialmente somente a Inglaterra fosse beneficiada até por sua inegável contribuição na escolta marítima da corte portuguesa, a abertura comercial era irreversível e, por exemplo, em novembro de 1827, o Brasil e as cidades hanseáticas Hamburg, Bremen e Lübeck firmaram um Tratado Marítimo. Além de ampliar o comércio, os estrangeiros trouxeram para o Brasil novas idéias e inspiraram novas atitudes, sendo notável tanto a influência do britânico Richard Carruthers na formação empresarial do grande Barão de Mauá, quanto o empreendedorismo de inúmeros imigrantes no desenvolvimento de empresas brasileiras.

Grande parte do estrondoso desenvolvimento do Brasil resultou de inúmeros acordos e intercâmbios internacionais que aprofundaram a diversidade do Brasil, da mesma forma que a miscigenação em Portugal e o pioneirismo das navegações fizeram aquele pequeno território se tornar uma grande potência com mentalidade arejada. Ao contrário das elites em outras metrópoles, D. João VI e os portugueses que organizaram a vinda da corte para cá não temeram aumentar a importância do Brasil nem invejaram sua grandeza territorial, a qual posteriormente foi acolhedora para os inúmeros imigrantes com cultura lusófona que não puderam viver na terra natal. Abrir novas portas (ou portos como fez D. João VI) pode redundar em oportunidades imensas e impensáveis.

Deverá ser também muito benéfica ao Brasil a abertura do mercado de resseguros, iniciada agora em janeiro de 2008. Duzentos anos depois da abertura ao comércio de mercadorias, o Brasil liberta-se de uma amarra no mercado de serviços e permite a atuação de resseguradoras internacionais com capital e conhecimento para dar cobertura a inúmeras operações de seguros que são imprescindíveis para gerar investimentos e ampliar transações no mercado interno.

Ajuda a consumir e a viver com tranqüilidade contar com o apoio de seguradoras que gerenciam renda na velhice e reembolsam gastos decorrentes de acidentes, doenças ou morte de familiares. Já os empresários devem concentrar-se nos riscos

inerentes aos seus negócios e transferir para as seguradoras os riscos daquelas perdas, cuja ocorrência futura é possível e incerta, como catástrofes naturais.

Cabe às seguradoras então estimar os futuros desembolsos e suas probabilidades de ocorrência para ratear de antemão as perdas entre os segurados, que devem pagar corretamente os 'prêmios'. Como o valor arrecadado e as reservas técnicas das seguradoras podem se tornar insuficientes por motivos variados, há o co-seguro (o risco de um segurado é compartilhado por mais de uma seguradora), o resseguro ("o seguro do seguro"), e a retrocessão ("o resseguro do resseguro").

Quanto menos a iniciativa e a criatividade desses mecanismos de proteção forem tolhidas por protecionismo e regulamentação, maior é a possibilidade de surgir produtos diferentes e específicos, assim como as apólices de seguro podem baratear. Preços menores podem aumentar a quantidade comercializada a ponto de aumentar o faturamento e, assim, o montante à disposição das seguradoras para aplicação em títulos e em bolsas de valores. Mais capital no mercado financeiro é favorável a novos investimentos, que demandam novos contratos de seguro. Tal ciclo virtuoso é contudo prejudicado por problemas como fraudes, que muito denigrem a atividade de seguros.

O desenvolvimento do seguro no Brasil deveu-se muito ao IRB-Brasil Re. Se é incorreto deixar de reconhecer seu legado, não se pode deixar de constatar que o crescimento do país tornou os investimentos mais complexos e variados e, portanto, com riscos mais vultosos e com muitas particularidades para serem transferidos a uma única resseguradora. Um aumento de resseguradoras deve até fomentar mudanças benéficas ao próprio IRB-Brasil Re com sede no Rio de Janeiro.

A antiga capital, que encantou D. João VI, sua corte e muitos estrangeiros, tem atributos inatos, mão-de-obra qualificada e até um protocolo de intenções assinado por representantes de governos, entidades de classe e empresários para oxalá vir a abrigar um Centro Internacional de Resseguros.

Este texto foi originalmente publicado na seção Opinião do Jornal do Commercio, edição de 24 de janeiro de 2008, pág. A-17.

Mensagem de Páscoa do Cardeal Arcebispo

Dom Eusébio Oscar Scheid

"Caríssimos irmãos da Academia Luso-brasileira de Letras, seus familiares e amigos d'aquém e d'além mar: Quero desejar-lhes como Arcebispo do Rio de Janeiro, uma Feliz Páscoa. Primeiramente, Páscoa significa passagem. Pedimos ao Senhor que nos faça passar das trevas para a luz. A treva é o símbolo de uma situação não aceitável, lamentável. As trevas cobriram a Terra do meio-dia às três horas, quando Jesus foi crucificado e chegou a morrer na cruz.

Elas foram superadas na Páscoa de Cristo pela própria luz que se irradiava d'Ele. A Páscoa deverá ser para todos nós uma passagem da tristeza, simbolizada na treva, para a alegria, que nós expressamos pela palavra: 'Aleluia!'. Queremos passar da angústia que acomete muitas pessoas, muitas comunidades e situações, para a verdadeira paz. A primeira saudação de Cristo, assim que ressuscita dos mortos, é 'a paz

esteja convosco'. Em diversas oportunidades, a mesmíssima saudação se faz ouvir: 'a paz esteja convosco'. Queremos pedir ao Senhor que nos faça passar da morte, morte moral, para a verdadeira santidade. A santidade se traduz, em primeira linha, pela caridade operativa e operante e nos faz passar também da descrença para a fé. Tudo isso com a graça e a própria presença de Deus em nós. Seja esta a minha mensagem bem otimista. Que nos alegremos com aquilo que Deus nos dá, para que possamos aspirar aquilo que ainda não temos e que esteja dentro do horizonte da própria santidade, da nossa vivência da fé, como Deus no-lo pede e deseja. Portanto, meus amigos e amigas: que o Senhor ressuscitado esteja presente em suas pessoas, para estar presente em suas famílias, em seus ambientes, em suas igrejas e em suas comunidades. E de minha parte lhes envio o abraço de Páscoa e a minha saudação fraterna."

Outono em Lisboa ... ontem

Nelson Gonçalves Calafate (cad. n° 17)

Tudo em uma época que me faz lembrar de aspectos do outono português:

O zum-zum das conversas meladas dos cafés da Baixa Lisboa; o cavaquear com os amigos.

Vozes apigarradas com as gripes da estação.

Bailam-me nos olhos imagens de crianças que brincam com o sol em manhãs novas, ao lado do tapete amarelo de folhas mortas. No Tejo, as águas pardas fluem vagarosamente.

Os pregões entornam no ar um sabor a vida com o acender das luzes.

Nas vielas, o cair da noite faz derramar-se no ar cheiro a terra molhada e às castanhas, tudo misturado com ruídos de talheres e palras das senhoras vizinhas.

O poeta fala com versos que soam a longe e a querer sonhar. A mão do guitarrista, ossuda, ágil, risca sons nas cordas da guitarra. A fadista, aprumada, altiva, olhos fechados, veste-se de melodia. Canta o fado menor. É a canção da nostalgia. São ecos do amor que passeiam às estrelas.

Nas tascas, ainda rebolam as gargalhadas das gentes que se unem na tristeza alegre das noites de outono.

No céu, estrelas preguiçosas, de luz morna, brincam de esconder com as nuvens.

Ao terminar um dia no Botas Altas, bairro alto lisboeta um prato de "joaquinzinhos à açorda", outro mais de torta de costinhas e de melindres, saboreando-se um generoso Dão, antes de um "Riba Doyro" adorado.

Bem haja!

Sonhos acontecem com a manhã chegando, de olhos perdidos na beira-mar, mirando o fim do mundo sem memória torcendo para que a distância lhes traga a lembrança de tempos esquecidos no tempo.

O descobrimento do Brasil

Hugo Roma

*Presidente da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro e da Arcádia Brasileira de Artes e Ciências Estéticas
1º Vice-Presidente da Federação das Academias de Letras e Artes do Rio de Janeiro*

Um dia alguém descobriu que o oceano, tão grande, tabernáculo não era.

E que a terra era redonda e quem de um local partisse, sempre numa direção, bem ali regressaria.

E partiram os navegantes ...

Desde Fernão Magalhães a Colombo e outros mais, na busca de novas rotas e terras a descobrir.

Chegou a vez de Cabral que, a caminho das Índias, lançou-se por mar a fora. Uns dizem que por acaso, em razão da calma; outros, que ele já sabia das terras a encontrar. O certo é que, navegando, chegou um dia ao Brasil, chamado de Vera Cruz e, depois, Santa Cruz para logo, de madeira, ter, da brasa, o nome seu. É o que conta o escriba de Caminha, Pero Vaz, dizendo que aqui plantando tudo há de florescer.

Talvez não seja verdade o que dizia Caminha. Mas verdade existe sim quando se pode afirmar que para que algo cresça pujante, belo, viçoso, necessário é que se plante, pois sem que haja o plantio, nada a terra nos dará. É a lição que todos nós, brasileiros e irmãos, não podemos esquecer. Como a palha, que é tão frágil, mas no molho fortalece, cada um de nós, cumprindo a tarefa que lhe cabe, por menor que ela seja, do conjunto das tarefas, poderemos construir o país que almejamos.

E só assim o Brasil, então do primeiro mundo, será rico e poderoso e todos nós, brasileiros, seremos, então, felizes, com emprego, moradia, educação e saúde e pão em todas as mesas. E o Brasil será então novamente descoberto!

Academia Luso-Brasileira de Letras Programação Cultural - 2008

março - 18 - Abertura do Ano Acadêmico de 2008
Embaixador António de Almeida Lima
Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro

abril - 15 - Francisco dos Santos Amaral Neto
Os egressos de Coimbra na formação da
Cultura Brasileira

maio - 20 - Francisco Souza Brasil
A Geopolítica de D. João VI

junho - 17 - Fernando Whitaker
Machado de Assis, o Legislador

julho - 15 - Reynaldo Valinho Alvarez e
Leodegário A. de Azevedo Filho
Brasil, Portugal e a Poesia

agosto - 19 - Tereza Domingues
Padre António Vieira - O homem do
século XVII

setembro - 16 - Gilberto Mendonça Telles
O sentido da criação poética nas
Odes de Miguel Torga

outubro - 21 - Antônio Olinto e Ricardo Cravo Albin
O africano na formação cultural do Brasil

novembro - 18 - Nelson Mello e Souza
A Cultura Luso-Brasileira
dentro do processo da globalização



Notícias

Nossa confreira, Messody Benoliel, titular da cadeira nº 03, patronímica de Antônio Correia de Oliveira, tomou posse, como Presidente, na Academia Brasileira de Trova, no dia 4 de março. Votos cordiais da ALBL para uma profícua gestão e os parabéns à nova Presidente.

Marcos Ribeiro Corrêa, aos 81 anos de idade, dá provas de grande capacidade e dinamismo, como Diretor Financeiro de uma respeitável entidade e, ainda, prestigiado conferencista. No próximo dia 7 de abril, proferirá a palestra "Napoleão e a batalha de Austerlitz", às 15 horas, na Casa Deodoro, situada na Praça da República.

Arménio Vasconcelos, Membro Honorário da ANLA e Efetivo de várias instituições congêneres, Presidente-Fundador do Elos Clube de Leiria e da Casa-Museu Maria da Fontinha, virá ao Brasil, em maio, para lançar três obras literárias: a Antologia de Poetas Lusófonos, um livro sobre o Padre Antônio Vieira, em comemoração aos 400 anos de seu nascimento e, ainda, outro livro, que versa sobre as obras do escultor Mandarin.

A Diretora-Cultural da ALBL esteve presente, em Portugal, ao lançamento da Antologia de Poetas Lusófonos, no mês de dezembro, 2007. Agradecemos à Marita Vinelli por ter representado tão bem a nossa Academia e as co-irmãs brasileiras.

O confrade Marcelo Henriques de Brito, autor do artigo "A vinda de D. João e a abertura do resseguro", obteve excelente aprovação no Exame de Habilitação de Corretor de Seguros (modalidade plena), realizado para todo o Brasil pela Escola Nacional de Seguros (FUNENSEG), a única que emite certificado reconhecido pela SUSEP (Superintendência de Seguros Privados). Está, portanto, plenamente credenciado para escrever sobre o tema e continuar se empenhando para que nossa cidade do Rio de Janeiro venha a abrigar um Centro Internacional de Resseguros, conforme protocolo de intenções assinado por representantes de governo, empresários e entidades de classe.

No próximo dia 4 de abril, às 16 horas, na sede da CONFALB, a acadêmica Maria Amélia Amaral Palladino apresentará um trabalho sobre a linguagem como enunciação, sob o título "Minha Pátria é a língua portuguesa - Fernando Pessoa". O honroso convite foi formulado pela Academia de Letras Rio-Cidade Maravilhosa, cujo Presidente é o ilustre Prof. José Carlos Ribeiro.

Última Hora

Por sugestão do Presidente Francisco Amaral, plenamente apoiada pela Diretoria, teremos, a partir de março, "Encontros informais com os acadêmicos", que propiciam maior convivência e troca de experiências e conhecimentos. O primeiro ocorrerá no dia 27/03, às 17 horas, no salão da Paróquia de Santa Teresinha, do Túnel Novo, gentilmente cedido pelo confrade Abílio Vasconcelos.

Vôo

Arménio Vasconcelos
Membro Honorário

Meditação.
O pensamento livre
Foge da prisão,
Sem sono.
Dono dos sentimentos,
Sem necessidade da razão,
Em sonho
Medito.
Penso, corro para a luz,
Vejo-O na calçada
Levando a cruz
Bendito'
Suspiro ais.
E livre,
Sonho,
Medito.

Penso
Este poema,
Liberto da prisão.
Sou livre.
E vôo.

Para *Ele*.

Aniversariantes

MARÇO

03- Sylvia da Costa Alves Borges (cad.01)
05- Nelson Gonçalves Calafate (cad.17)
08- Marita Vinelli (Cad. 47)
12- Dahas Chade Zarur (Emérito)
29- Adolfo Rodrigues dos Santos (cad. 35)

ABRIL

14- Amaldo Machado (Emérito)
17- Cipriana Mercês Casimiro Pires (cad.31)

Cantinho do Poeta

(Que mais sei eu de Deus que Deus de si
próprio ?)
Obedeço-lhe a viver espontaneamente,
Como quem abre os olhos e vê
E chamo-lhe luar e sol e flores e árvores
e montes
E amo-o sem pensar nele
E ando com ele a toda a hora.

*Fernando Pessoa /
Alberto Caetano*
(excerto)